

Astrólogo e artista visual, iniciou seu percurso em 2003 na EAV (Escola de Artes Visuais do Parque Lage) onde estudou com Suzana Queiroga, tendo participado da montagem de sua exposição individual nas cavalariças do Parque Lage no mesmo ano. Ainda em 2003 colabora com o artista plástico Arjan Martins como assistente de atelier na sua pesquisa com pipas expostas numa coletiva no armazém cais do porto. Em 2004 participa da coletiva de estudantes da EAV com sua obra "Afgia Assaláriada", marcando as primeiras experimentações com assemblage, fragmentação e arte apropriativa.

De 2004-2008 tendo cursado com Gianguido Bonfanti, Franz Manata, Davi Curi e João Magalhães, começa a desenvolver uma pesquisa plástica multidisciplinar com a artista visual Andréia Guerra com quem colabora até 2014.

Em 2015, após a dissolução da parceria Guerra-Weyer, inicia uma formação em Astrologia com a mestra em ciências humanas e Astróloga Anna Maria da Costa Ribeiro, com quem também se inicia como facilitador em Regressão de Memórias e VP.

Em 2019 inicia uma pesquisa historiográfica sobre as origens da linguagem oracular da Astrologia desaguando em 2020 no início de um ensaio decolonizante da Astrologia.

Em paralelamente desenvolve uma nova abordagem pautada numa visão sistêmica do mapa, percebendo o círculo como espaço de cultivo e transferência de valores ancestrais e reconexão com a natureza primordial.

Quando entendemos que aquilo que nos foi transmitido não é uma condenação mas empoderamento, começamos a fazer as pazes com nosso destino, e com todos aqueles que viveram e morreram antes de nós.

Sobre a pesquisa em andamento:

A proposta de decolonização da Astrologia nasce primeiramente da minha própria responsabilidade crítica enquanto branquitude da astrologia, buscando à partir da desconstrução do meu próprio olhar uma conscientização dos processos históricos que produziram esta linguagem familiar e confortável para a branquitude excluindo e apagando outras identidades de uma participação ativa em sua elaboração. Minha intenção com essa pesquisa é levantar questionamentos sobre este oráculo, suas origens históricas, como esse conhecimento circula, que histórias são contadas e contadas por quem. Para abrir este debate com criticidade verdadeira ao paradigma eurocêntrico que se apropriou desta linguagem, decidi iniciar a investigação partindo da confrontação histórica de sua prática ontem e hoje.

As duas questões que centralizo neste debate são:

A autoria — A astrologia que hoje é repassada, surge completamente distante de uma base histórica, como se tivesse surgido do nada. Seu ensino é marcadamente agenciado por e para uma elite, revelando uma estrutura inalterada de conteúdos e técnicas construídas pela subjetividade da branquitude européia. Além de negar outras perspectivas e existências temos nesta astrologia traumas coloniais, fissuras e perdas, utiliza-la sem qualquer criticidade quanto a este carrego é, muito além de uma desonestidade intelectual, pactuar com esse contrato colonial.

O segundo ponto levantado é a questão do seu lugar enquanto linguagem carregada de valores sociais e sua prática, que tipo de identidades ela produz, para quem produz, que espaços a astrologia vem servindo etc. Neste levantamento eu abordo sua localização dentro da sociedade Egípcia, sua participação nas esferas de produção de conhecimento e cultura, seu deslocamento de uma horizontalidade com a dimensão do divino e do mundo natural, e também as redefinições que a astrologia foi submetida através de complexas articulações racistas, patriarcais e colonialistas que possibilitaram o seu esvaziamento e uso para alicerçar esses projetos.

Esta pesquisa toma como referência as obras de Cheikh Anta Diop, George James, Theophile Obenga, Molefi Asante, Amadou Hampate Bâ e outros.

Meu intuito com esta investigação, longe de esgotar suas múltiplas possibilidades, é iniciar uma reflexão desobediente que possa ser partilhada e desenvolvida por todes e todx entusiastas, estudantes e praticantes deste oráculo milenar, fazendo circular conhecimento novo, provocador e transdisciplinar.

Atualmente atende como Astrólogo pelo Zoom ou Skype